

CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO – UNILEÃO
CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

ANTONIO WELLIGTON BRAGA

**A IMPORTÂNCIA DA CONTABILIDADE PARA MICROS E PEQUENAS
EMPRESAS**

Juazeiro do Norte-CE
2019

ANTONIO WELLIGTON BRAGA

A IMPORTÂNCIA DA CONTABILIDADE NAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

Trabalho de Conclusão de Curso na modalidade Artigo Científico, apresentado à Coordenação do Curso de Graduação em Ciências Contábeis, do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio – UNILEÃO, para a obtenção do grau de Bacharel.

Orientador: Prof.^a Esp. Raimundo Ivan Feitosa Filho

ANTONIO WELLIGTON BRAGA

A IMPORTÂNCIA DA CONTABILIDADE NAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

Trabalho de Conclusão de Curso na modalidade Artigo Científico, apresentado à Coordenação do Curso de Graduação em Ciências Contábeis, do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio – UNILEÃO, para a obtenção do grau de Bacharel.

Orientador: Prof.^a Esp. Raimundo Ivan Feitosa Filho

Data da Aprovação: 05/07/2019

BANCA EXAMINADORA

Prof. Esp. Raimundo Ivan Feitosa Filho
Orientador
Centro Universitário Doutor Leão Sampaio

Prof. Esp. José Carlos Ferreira Esmeraldo
Membro 1
Centro Universitário Doutor Leão Sampaio

Prof.^a Ms Samara Romão da Costa Facundo de Oliveira
Membro 02
Centro Universitário Doutor Leão Sampaio

A IMPORTÂNCIA DA CONTABILIDADE PARA MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

Antonio Welligton Braga¹
Raimundo Ivan Feitosa Filho²

RESUMO

O perfil atual das micro e pequenas empresas brasileiras traz à tona a preocupação com os fatores associados ao sucesso ou fracasso das mesmas, evitando sua mortalidade ou falência precoce, dentro dos três primeiros anos após seu surgimento no mercado. É prioritário evitar que essas empresas fechem suas portas, através das ferramentas e estruturas organizacionais da empresa, compreender o papel da contabilidade dentro das estruturas de micro e pequeno porte. Como questão investigadora, tem-se a seguinte indagação: Porque muitas empresas fecham nos primeiros anos após sua abertura? Procurando responder a esse questionamento, poder-se identificar os fatores responsáveis pelo sucesso ou fracasso das micro e pequenas empresas. A importância da Contabilidade nos pequenos negócios é o ponto central desse estudo que foca na importância da contabilidade, evidenciando as atribuições do contador que vão além do gerenciamento fiscal a um elo forte entre empresa, funcionários e consumidores, atuando para o alcance de objetivos e metas, buscando soluções e conquistando cada vez mais espaço dentro do mercado. O estudo com base em análise bibliográfica traz a preocupação com a sobrevivência dessas pequenas empresas que fazem parte cada dia mais da esfera econômica do mercado, onde têm responsabilidades a cumprir, e que existem mecanismos e estratégias que facilitam e impulsionam o bom gerenciamento do capital investido.

Palavras Chave: Contabilidade. Micro e Pequenas Empresas. Sucesso. Fracasso.

ABSTRACT

The current profile of micro and small Brazilian companies brings to the fore the concern with the factors associated to their success or failure, avoiding their mortality or early bankruptcy, within the first three years after its emergence in the market. It is a priority to prevent these companies from closing their doors, through the tools and organizational structures of the company, to understand the role of accounting within micro and small structures. As a research question, one has the following question: Why do many companies close in the first years after opening? In order to respond to this questioning, it is possible to identify the factors responsible for the success or failure of micro and small enterprises. The importance of accounting in small businesses is the focus of this study, which focuses on the importance of accounting, highlighting the functions of the accountant that go beyond fiscal management to a strong link between companies, employees and consumers, acting to achieve objectives and goals, seeking solutions and conquering more and more space within the market. The study based on bibliographical analysis brings the concern for the survival of these small companies that are increasingly part of the economic sphere of the market, where they have responsibilities to fulfill, and that there are mechanisms and strategies that facilitate and impel the good management of invested capital.

Keywords: Accounting. Micro and Small Business. Success. Failure.

¹ Concludente do Curso de Ciências Contábeis do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio-Unileão. E-mail: welligtonbraga@hotmail.com

² Orientador Prof. Esp. em Contabilidade Tributária pela Faculdade de Juazeiro do Norte- FJN, Docente da Unileão. E-mail: ivanfilho@leaosampaio.edu.br

1 INTRODUÇÃO

No mercado brasileiro a sobrevivência da maioria das empresas que abre suas portas, em média, por apenas três anos.

“As pequenas empresas desempenham um papel de importância fundamental no crescimento e maturação de uma economia saudável”, conforme assinala Leonardos (1984) apud Viapina (2001, p. 03). Complementando, o autor assinala que “no processo de desenvolvimento, é expressiva a contribuição que elas prestam ao gerarem oportunidades para o aproveitamento de uma grande parcela da força de trabalho e ao estimularem o desenvolvimento empresarial” Viapina (2001, p. 03).

Em função da problemática sobre a falência de Micro e Pequenas Empresas, surge a necessidade de serem realizados estudos relativos a esse segmento empresarial, encaminhados por meio da seguinte questão de pesquisa: Quais são os fatores de sucesso e fracasso das micro e pequenas empresas e por que tantas micro e pequenas empresas entram em colapso e fecham suas portas? Para se responder a essa indagação, tem-se como objetivo do presente estudo caracterizar e identificar as principais causas de falências prematuras de micro e pequenas empresas, apresentando a importância das estruturas organizacionais dentro das mesmas, independente do seu porte, apresentando sobretudo a importância e o papel da contabilidade para a sobrevivência e o sucesso das micro e pequenas empresas, fortalecendo-se e atuando de forma significativa no mercado.

A identificação dos fatores de sucesso e fracasso nas micro e pequenas empresas contribui para o referencial teórico nos estudos relacionados com as causas da sua “mortalidade”, bem como encaminhar soluções para evitar os problemas inerentes que levam ao fracasso empresarial nesse segmento. Assim, a presente pesquisa poderá auxiliar os meios governamentais e privados na criação e desenvolvimento de programas de fomento e apoio para as micro e pequenas empresas.

Em razão do universo das micro e pequenas empresas na nova realidade econômica vigente, uma pesquisa nessa área justifica-se para que possa contribuir na busca de alternativas, apresentando-se soluções para os problemas e diminuindo o índice de mortalidade nesse segmento, assim como estabelecendo diferencial de sucesso empresarial.

O presente estudo baseou-se em análise bibliográfica tendo como fonte primordial obras de autores renomados sobre o assunto, artigos e sites confiáveis. E visa estruturar uma metodologia para escolher de forma criteriosa os melhores e mais significativos artigos.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 MICRO E PEQUENAS EMPRESAS NO BRASIL

A definição de micro ou pequena empresa está relacionada com o seu faturamento anual e mais de 90% das empresas brasileiras se enquadram dentro dessas categorias.

Os pequenos negócios empresariais são formados pelas Micro e Pequenas Empresas (MPE) e pelos Microempreendedores Individuais (MEI).

As Micros e Pequenas Empresas - MPE, geram emprego para 60% dos brasileiros economicamente ativos no Brasil, conforme consultoria do Blog Tagplus (2015).

De acordo com o Sebrae (2014), “As micro e pequenas empresas representam 27% do Produto Interno Bruto-PIB, 52% dos empregos com carteira assinada no setor privado (16,1 milhões), 40% dos salários pagos, correspondendo a um total de 8,9 milhões de micro e pequenas empresas. Nesse ano de 2014 eram 6,4 milhões de estabelecimentos”.

“Em dez anos, os valores da produção gerada pelos pequenos negócios saltaram de R\$ 144 bilhões para R\$ 599 bilhões”, aponta o Sebrae (2014) Em publicação de 2018, o Sebrae revela que em 2010, eram 3 milhões de microempresas (ME) no país. Em 2017, indica o estudo, que esse número deve ter atingido 4,14 milhões, e deverá chegar a 4,66 milhões, em 2022, de acordo com as projeções do órgão. Isso representa um crescimento de 75,5% ao longo de 23 anos, a uma taxa média anual de 2,47%.

Já em relação ao número de Microempreendedores Individuais, de acordo com a Revista Pequenas Empresas Grandes Negócios – PEGN (2017), o número atingia a marca de 12,4 milhões, registrando uma projeção do Sebrae para que esse número cresça em 43 %, chegando a 17,7 milhões de novos negócios em 2022.

A categoria foi instituída pela Lei Geral 123/2006, que define MEI como: “Pessoa que trabalha por conta própria e se legaliza como pequeno empresário optante pelo Simples Nacional, com receita bruta anual de até R\$ 60.000,00. O Microempreendedor Individual pode possuir um único empregado e não pode ser sócio ou titular de outra empresa” Tagplus (2015).

Em relação à diferença entre uma Micro e uma Pequena Empresa, essa diferenciação tem relação com o faturamento anual da empresa. “Faturamento é tudo que a empresa tem de receita. Lucro é o que sobra para ela depois de pagar todos seus custos (funcionários, aluguel, impostos, investimentos, reposição de estoque, etc.) ”, conforme publicou Tagplus (2015) mediante o que preconiza a Lei Geral para MPEs.

A classificação do porte da empresa também tem relação com o número de empregados, conforme o quadro 01 a seguir apresentado.

Quadro 1 - Classificação de Empresas

Porte	Comércio e Serviços	Indústrias
Microempresa (ME)	Até 9 empregados	Até 19 empregados
Empresa de Pequeno Porte (EPP)	De 10 a 49 empregados	De 20 a 99 empregados
Empresa de Médio Porte	De 50 a 99 empregados	De 100 a 499 empregados
Grandes empresas	100 ou mais empregados	500 ou mais empregados

Fonte: SEBRAE (2014)

De acordo com a Lei Complementar 123/2006 para MPEs, promulgada em dezembro de 2006, Microempresa será a sociedade empresária, a simples, ou a empresa individual de responsabilidade limitada, bem como o empresário, “devidamente registrados nos órgãos competentes, que tenha um faturamento anual (receita bruta) igual ou inferior a R\$ 360.000,00”, enquanto que a empresa de pequeno porte ou Pequenas Empresas são “aquelas que possuem um faturamento anual superior a R\$ 360.000,00. Já a empresa de pequeno porte ou Pequenas Empresas são aquelas que possuem um faturamento anual superior a R\$ 360.000,00 e igual ou inferior é R\$ 3.600.000,00 Tagplus (2015).

Ainda de acordo com o Tagplus (2015), o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) possui um parâmetro próprio de definição de MPEs, para fins de concessão de crédito. Tais padrões são estabelecidos com base nos parâmetros de criação do Mercosul. Estes parâmetros determinam que “Microempresa é a que possui receita bruta anual de até R\$ 1,2 milhão e Pequena Empresa as que possuem receita bruta anual superior a R\$ 1,2 milhão e inferior a R\$ 10,5 milhões” Tagplus (2015).

2.2 FATORES DE SUCESSO E FRACASSO NAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

Independente do porte da empresa ou do segmento que atue, é imprescindível que todos tenham uma gestão eficiente, que zele pelo bom funcionamento, organização, boa produtividade, valorização de seus profissionais, qualidade dos produtos e serviços ofertados, e o crescimento da empresa. Sucesso e fracasso surgem como prováveis caminhos diante do gestor, determinando a permanência da empresa no mercado e seu provável crescimento, estagnação ou falência.

2.2.1 Fatores para o Sucesso de uma Micro ou Pequena Empresa

Com base nas diversas fontes consultadas que inclui o resultado de uma pesquisa de campo realizada no ano de 2013 pelo Sebrae - SP junto a 2800 empresas com registro de abertura entre 2007 e 2011, e 800 microempreendedores individuais registrados entre 2010 e 2011, incluindo empresas ativas e encerradas, elaborou-se uma lista de itens relacionados com o sucesso de uma Micro ou Pequena Empresa a saber:

- Empreendedorismo: Fator essencial para estabelecer uma trajetória de sucesso, o enfrentamento da competitividade do amplo mercado. Adotar um comportamento empreendedor é sobretudo “se antecipar aos fatos, buscar atentamente informações e persistir nos objetivos”, destaca o Sebrae (2013). “Dentre as características do comportamento empreendedor, de acordo com o órgão, estão a adoção de um plano de ação contendo metas e objetivos, além de manutenção de contato com clientes e parceiros, como: outras empresas, bancos, entidades e Governo” Sebrae (2013).

- Planejamento Prévio: De acordo com o Sebrae (2013) “é uma etapa importante para evitar a mortalidade precoce do empreendimento. O planejamento inclui itens básicos para a abertura do negócio”. “Um maior tempo de planejamento permite que se conheça melhor o mercado antes de se abrir a empresa, o que tende de aumentar as chances de sucesso” Sebrae (2013). “Um bom planejamento foi o item mais votado pelos sócios e proprietários entrevistados na pesquisa do Sebrae no quesito que respondia sobre o fator mais importante para a sobrevivência da empresa, sendo apontado por 36 % dos representantes das empresas e 49 % das que haviam encerrado as atividades” Sebrae (2013).

- Gestão: É um dos pilares do sucesso empresarial, junto com o planejamento e o empreendedorismo. Um bom gerenciamento empresarial implica em aperfeiçoar produtos e serviços, manter-se atualizado frente às novas tecnologia do setor que atua, inovar em processos e procedimentos, investir em capacitação pessoal, ter experiência prévia ou amplo conhecimento teórico, adotar boas estratégias de diferenciação e de custos, revisão e atualização do plano de negócio, acompanhamento rigoroso das receitas e despesas, estar atento às estratégias dos concorrentes, investe em marketing e propaganda. Para alcançar uma gestão vitoriosa, Viapiana (2001, p. 8) aponta seis estratégias propostas por Rinke: “criar uma filosofia organizacional; construir um clima; capacitar; treinar; comunicar; colocar o cliente em primeiro lugar e conduzir mudanças”.

- Qualificação: “Investir na qualificação de seus funcionários e/ou contratação de mão de obra qualificada”. Num estudo realizado pelo Sebrae (2007) “os organizadores afirmam que

empresários qualificados administram melhor e sabem lidar mais facilmente com os problemas decorrentes da mesma” Sebrae (2013).

- Estratégia de Marketing: “O marketing é um forte aliado das empresas, independente do seu porte”. Viapina (2001) “coloca a definição de uma boa estratégia de marketing como um requisito essencial para o bom desempenho e sobrevivência das empresas. É preciso trabalhar na ótica do composto de marketing também chamado mix de marketing”, proposto por Viapina (2001). “Os chamados 4 Ps do marketing, compreendem: Preço, Prazo, Produto e Promoção. São os quatro pilares que devem apoiar a estratégia de Marketing” Sebrae (2013).

- Organização: “Fator aliado ao planejamento e estratégias organizacionais” Sebrae (2013).

- Dedicação: “Priorizar o bom funcionamento e dedicar-se para alcançar os melhores resultados” Sebrae (2013).

- Preocupação com a qualidade: A fidelização do cliente, depende, entre outras coisas, da qualidade dos seus produtos e serviços Sebrae (2013).

- Investimentos inteligentes: Correr riscos e realizar investimentos deve ser feito sempre com base em estudos de mercado, análises financeiras, depoimentos de outros usuários, pesquisas de preços, Tecnologia da Informação (TI) e qualidade Sebrae (2013).

- Contabilidade eficiente: A contabilidade tem um papel importantíssimo dentro das empresas, e é o foco do presente estudo. As análises fornecidas pela contabilidade de uma empresa impulsionam a tomada de decisões, atende as exigências fiscais, e agrega valor às empresas Sebrae (2013).

O profissional atento às transformações pertinentes ao exercício de sua função deve considerar as ferramentas que facilitam e ao mesmo tempo contribuem para a redução de erros e para o aumento da qualidade. O mundo de trabalho do ambiente contábil constantemente sofre mudanças pelos elevados níveis de exigências em face das necessidades de obtenção de informações que são postas nas mãos daqueles que delas precisam para tomar decisões num mundo cada vez mais globalizado. A incidência de erros torna-se inadmissível quando nossos olhares podem estar voltados para as consequências causadas por uma decisão errada pautada em relatórios com informações indevidas (SANT’ANNA, et. al. 2011, p. 9).

Viapina (2001) destaca outros fatores para o alcance do sucesso empresarial a saber-se:

- Capital de Giro: É preciso operar com um capital de giro. Preferencialmente, esse recurso deve ser próprio ou com alavancagem positiva, ou seja, uso eficiente desse capital quando for proveniente de terceiros.

- Reinvestimento dos lucros: A empresa só cresce com investimento dos lucros, ativando o fator multiplicador.

- Estilo gerencial participativo: A equipe deve estar envolvida visando o alcance dos objetivos e metas.

Estrutura societária não-conflitiva: É importante que a relação entre os sócios seja harmoniosa.

Baixa imobilização de capital e endividamento sob controle: Capital parado é sinônimo de prejuízo e dívidas em excesso acarreta pagamento de juros e outras situações que comprometem a sobrevivência das empresas, levando-as ao insucesso e até mesmo à falência.

- Fidelização do Cliente: É importante conquistar a fidelidade dos clientes.

2.1.1 Fatores Que Conduzem Ao Eventual Fracasso Das Empresas:

De acordo com Mattar (1988) “as razões para o fracasso da maioria dos pequenos empreendimentos são a falta de habilidades administrativa, financeira, mercadológica ou tecnológica dos empreendedores”. O autor argumenta que muitos negócios não teriam fracassado se tivessem realizado o planejamento e o controle do fluxo de caixa.

Com base nos estudos da Viapina (2001), Sebrae (2007), Mattar (1988), dentre outros, que caminham na mesma linha de pensamento, apontar-se-á aqui os fatores predisponentes ao fracasso das micro e pequenas empresas.

- Carga tributária elevada: É o fator que mais contribui para fechamento das empresas, de acordo com o Sebrae (2007).

- Políticas governamentais: As ações e políticas governamentais para o país e de modo especial para a economia do país refletem diretamente no sucesso ou insucesso das empresas Sebrae (2007).

- Inflação: Inflação elevada traz sérios prejuízos a empresas e consumidores, perda de capital e causa a instabilidade dos preços, prejudicando o parcelamento e aumentando os juros Sebrae (2007).

- Mercado: Desconsiderar a forma como o mercado age e reage diante da política econômica, bem como o público alvo a que a empresa direciona seus produtos e serviços é outro fator que fatalmente promoverá o insucesso de uma empresa Sebrae (2007).

- Concorrência: A concorrência enfrentada com competência é algo positivo para a empresa. Não ter condições de enfrentá-la é uma corrida para o fracasso. Isso inclui ser equivalente em qualidade, apresentar melhores preços, facilitar a compra ao cliente, oferecer variedade de produtos, ter um bom marketing e um bom serviço de entrega, além de chamar a atenção do consumidor Sebrae (2007).

- Fornecedores: É preciso ter uma boa relação e uma variedade de fornecedores disponíveis. O contrário colabora para o fracasso da empresa Sebrae (2007).

- Juros bancários elevados: Juros bancários altos significa aumento no preço final para o consumidor e implica em dificuldade para enfrentar a concorrência Sebrae (2007).

- Infidelização dos clientes: O cliente fiel sempre volta para uma nova compra Sebrae (2007).

- Incompetência administrativa: É impossível uma empresa mal administrada lograr êxito e alcançar seus objetivos. Já é receita consagrada ao fracasso Sebrae (2007).

- Baixo volume de crédito: O baixo volume de crédito pode representar a impossibilidade de inovar, de investir em ferramentas organizacionais, tecnológicas, entre outras Sebrae (2007).

- Indisponibilidade de crédito: A ausência de crédito inviabiliza completamente o crescimento da empresa Sebrae (2007).

- Falta de capital de giro: Fator responsável pela manutenção do ritmo de compra e venda da empresa. Sem capital de giro faltará produtos nos estoques, e compromete a satisfação dos clientes, a venda direta através de diversos canais, dentre outras coisas Sebrae (2007).

A falta crônica de recursos financeiros leva a empresa a não se adequar em capacidade produtiva e instalações, a não dispor de giro para financiar seus estoques, produção e vendas, a não cumprir suas obrigações tributárias e até a perder o crédito na praça pelo não cumprimento dos seus compromissos financeiros (MATTAR, 1988, p. 2).

- Incapacidade de assumir riscos: Sem inovação tecnológica, de produtos e de mercado a empresa não atende às necessidades para a conquista de novo públicos, e dificulta a manutenção dos clientes já conquistados, e ainda não consegue acompanhar o ritmo das inovações do mercado Sebrae (2007).

- Mão de obra desqualificada: Fator altamente prejudicial ao bom funcionamento e crescimento da empresa Sebrae (2007).

- O desencontro dos interesses da empresa com os interesses do empresário: Os interesses têm que caminhar juntos Sebrae (2007).

Ingerência do estoque: Fator necessário para o bom gerenciamento do capital de giro, renovação do estoque, condições de atender à necessidade imediata do cliente, reduzir prazos de entrega, além de impedir acúmulo de produtos de pouca saída no almoxarifado e promover a constante renovação desse estoque Sebrae (2007).

- Pouco conhecimento sobre o tipo de negócio que abriu: Exige-se que o proprietário saiba exatamente tudo o que está relacionado ao tipo de empresa que criou, e seja capaz de fornecer

as respostas de mercado, identificar todas as características do público-alvo e estabelecer as melhores estratégias de venda e maior alcance de consumidores Sebrae (2007).

- Incapacidade de solucionar problemas: É inevitável que surjam problemas no exercício da administração empresarial, mas é preciso que haja o conhecimento e a habilidade em resolver os conflitos e encontrar as soluções mais eficientes e em curto prazo Sebrae (2007).

É importante destacar que nem sempre o fechamento de uma empresa se dá pela falência. Algumas vezes o proprietário opta por mudar de ramo no negócio, ou é levado a fechar o negócio por problemas externos, como por exemplo, em situações relacionadas com doenças ou de outra natureza, conforme assinala Grapeggia et all (2011).

2.2 SOLUÇÕES PARA EVITAR O FRACASSO PREMATURO EMPRESARIAL NOS PEQUENOS NEGÓCIOS

Dentre as diferentes modalidades de comércio, as possibilidades de uma morte prematura dentro dos três primeiros anos de funcionamento, são muito grandes. Os motivos estão relacionados com todos os fatores já elencados no presente estudo.

O que impossibilita ou compromete o crescimento no número de empresas está geralmente relacionado aos altos índices de mortalidade precoce de micro e pequenas empresas. Pesquisa do SEBRAE-SP em 2010 aponta que, “de cada 100 empresas paulistas abertas, 27 não ultrapassam o primeiro ano de atividade. Esta proporção aumenta após cinco anos da abertura da empresa para 58%”, cita Ferreira et all (2012), em artigo publicado no banco de dados Scielo.

O artigo de Ferreira et all (2012) destaca o fato de quase não haver estudos científicos relacionados com a mortalidade precoce de micros e pequenas empresas no Brasil.

Santos e Pereira (1995) apud Ferreira et. All (2012), afirmam que os motivos que levam empreendedores novos ao fracasso, se dividem em quatro grupos:

1. Relacionados aos aspectos técnicos do empreendedor;
2. Relacionado à área técnico-operacional;
3. Referentes à área financeira;
4. Relacionadas à área jurídico-relacional.

Em seu livro “Pequenas Agências, Grandes Resultados”, Pinto (2011) apresenta situações práticas para que as pessoas envolvidas possam entender todo o processo administrativo e financeiro em uma Micro ou Pequena Empresa (MPE). Ele inicia justamente falando dos problemas que levam as micro e pequenas empresas ao fechamento precoce, e destaca que é preciso focar na melhoria da entrega final e que é necessário investir na percepção

positiva junto ao mercado anunciante, bem como ter uma equipe de profissionais de alto nível. Assim, evitar o fracasso prematuro das micro e pequenas empresas está associado aos seguintes componentes: orçamento, fluxo de caixa, contabilidade e participação nos resultados.

2.2.1 O Orçamento

Pinto (2011) identifica o orçamento como o item mais importante a ser considerado para o alcance do sucesso empresarial, pois está relacionado com os eventos financeiros de curto, médio e longo prazo e a facilidade de controle do fluxo de caixa.

O orçamento prevê, dentre outras coisas, o faturamento da empresa, o investimento em publicidade, as metas de acordo com cada investimento realizado, a aquisição de novos clientes, despesas com folha de pagamento dos funcionários e manutenção da empresa, ampliação do quadro de funcionários e aquisição de novos equipamentos Pinto (2011).

Com base no orçamento, o administrador consegue listar tributos e impostos empresariais, outros custos da empresa, como aluguéis, serviços de internet, contas de luz e água, pesquisas, etc., e ainda listar as metas financeiras das empresas, bem como o histórico de receitas por cliente, incluindo despesas totais e lucro Pinto (2011).

Para Pinto (2011), o orçamento precisa ser revisto pelo menos três vezes por ano, sendo o ideal uma revisão trimestral, não esquecendo de verificar se os resultados estão de acordo com as metas.

2.2.2 O Fluxo de Caixa

O Fluxo de Caixa é o segundo item de atenção do administrador, uma ferramenta que deve ser visto logo após a realização do orçamento. É ele que apresenta a necessidade diária de caixa, devendo estar dividido em dois formatos, conforme assinala Pinto (2011): “vislumbrar o fluxo diário, pelos próximos dias 30 dias e, o fluxo mensal, para todo o ano. Isso evidencia que a gestão empresarial trabalha com previsões e metas estabelecidas”.

De acordo com Moraes e Souza [201?], o fluxo de caixa, de forma simples, pode ser definido como o controle de entrada e saída dos recursos financeiros por um determinado período de tempo.

Segundo o Sebrae (2011) apud (MORAES e SOUZA, [201? p. 10]), “Fluxo de Caixa é composto pelos dados obtidos dos controles de contas a pagar e a receber, de vendas efetuadas, de despesas, de saldos de aplicações, e de todos os demais elementos que representem as movimentações de recursos financeiros da empresa”.

Pinto (2011) destaca também algumas situações que irão reduzir a pressão sobre o caixa e ampliar o lucro da empresa através do controle eficiente do fluxo de caixa, tais como:

- Monitorar o fluxo de caixa diariamente, principalmente ao perceber que ele vai ficando negativo, tendo atenção especial aos custos que trazem maior impacto em curto prazo e, se possível, adiá-los ou eliminá-los;
- Não confundir o caixa da empresa com lucro;
- Evitar qualquer gasto que não conste no orçamento;
- Acompanhar coletivamente as metas de receita.

2.2.3 A Contabilidade

Esse é o terceiro ponto para o qual chama atenção o livro de Pinto (2001). O autor relata que, muitas vezes, as questões fiscais e tributárias acabam sendo a última preocupação das empresas, e que só a partir da delegação dessa função a uma pessoa especializada essa tarefa vai ser cumprida no tempo hábil, e vista com a importância que possui.

O empreendedor precisa ter conhecimento sobre o funcionamento da empresa na qual investiu, e não reduzir a importância de nenhum aspecto empresarial, o que inclui a contabilidade.

2.2.4 Participação nos Resultados

A participação dos colaboradores nos resultados é também apontada por Pinto (2011) como um dos requisitos que contribuem para o sucesso das micro e pequenas empresas. Está regulamentada pela Lei 10.101, de 2000, que estabeleceu as regras definitivas para o processo. Dentre as vantagens, o autor aponta a “manutenção da cultura participativa; a vinculação da remuneração a resultados alcançados, individual ou coletivamente; a diminuição de risco de demissões; a participação dos empregados no progresso da empresa; e, o engajamento do empregado nos resultados”.

3 A IMPORTÂNCIA DA CONTABILIDADE NAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

De acordo com Brito (2016), existe um aspecto de grande importância no que diz respeito às micro e pequenas empresas. A autora salienta que, em sua maioria, elas são geridas pelo proprietário ou sócio principal, de modo que muitos destes não possuem capacitação na área contábil nem em gestão de negócios. Diante disso, ela destaca que isso uma dificuldade

no controle e administração do seu negócio, conduzindo muita das vezes a empresa ao insucesso.

A contabilidade é um dos fatores vitais para o bom desempenho das empresas. Ela está relacionada a prestação de contas ao governo e os documentos operacionais relacionados a clientes, e também ao controle interno, para fins legais, conforme ressalta Pinto (2011), embora não seja esse apenas o seu fim, pois sua função abrange uma esfera mais ampla, implicando na tomada de decisões assertivas para o bom funcionamento, sobrevivência e crescimento do negócio.

Quanto ao governo, o papel do contador dentro das empresas é listar impostos e tributos a serem pagos, como Imposto de Renda Pessoa Jurídica - IRPJ, Programa de Integração Social -PIS, Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social -COFINS, Instituto Nacional da Seguridade Social - INSS e Imposto sobre Serviços de Qualquer natureza - ISS. Na manutenção do controle documental interno, deve-se estar atento ao tempo em que os documentos devem ser mantidos arquivados, conforme salienta Pinto (2011) e mostrados no quadro 2.

Quadro 2: Manutenção do Controle Documental Interno

DOCUMENTO	TEMPO IDEAL DE ARQUIVAMENTO
Folhas de Pagamento e registros de empregados	30 anos
Livros Fiscais	30 anos
Guia de recolhimento de tributos	5 anos

Fonte: Pinto (2011, p. 8)

O setor de contabilidade da empresa lista os tributos que incidem sobre as micro e pequenas empresas, tanto as optantes pelo Lucro Real quanto as do Lucro Presumido. O profissional de contabilidade compreende as diferenças de alíquotas de Programa de Integração Social (PIS) e Contribuição para o Financiamento de Seguridade Social (COFINS), e como deve ser feita a remuneração da empresa. É ele que realiza os cálculos do Imposto Sobre Serviços (ISS) e do Imposto de Renda Retido na Fonte (IRRF) por serviços prestados a órgãos federais e de fornecedores de produção. É ele também o responsável pela elaboração, manuseio e cuidados com a documentação operacional da empresa, independente do seu porte, Programa de Integração Social (PIS) todas têm obrigações fiscais a cumprir, Sebrae (2011).

Mediante considerações das diversas fontes de pesquisas a respeito das atribuições do setor de Contabilidade dentro de uma empresa, dentre as quais o Blog Conta Azul (2019) e Rede Jornal Contábil (2018) pode-se destacar que o contador ainda está na responsabilidade de:

- Garantir que a empresa esteja em conformidade com a legislação tributária e fiscal;
- Os pedidos de inserção, ATs, orçamento e AVs;
- Elaborar e enviar declarações;
- Manter o registro da empresa atualizado e em conformidade com as exigências dos órgãos governamentais;
- Manipular a folha de pagamento para garantir que todos os funcionários tenham os salários tributados corretamente;
- Contratos com órgãos públicos e privados, inclusive contratos de direitos autorais de imagem;
- Legalidade de softwares utilizados pela empresa.

O Blog Conta Azul (2019) ainda destaca como atribuições dos contadores de uma empresa:

- Orientar o controle de estoque, verificando se há excesso ou sobra para facilitar na captação e retenção do capital de giro;
- Analisar e comparar preços e taxas dos fornecedores para melhorar a aquisição de mercadorias;
- Calcular despesas fixas e variáveis;
- Auxiliar na precificação, apontando um preço justo para a venda dos produtos e serviços ao calcular todas as despesas fixas e variáveis, aplicar taxas de juros e planejar a melhor margem de lucro.
- Preparar todos os documentos necessários da empresa para obtenção de crédito e avaliar as vantagens e desvantagens de determinadas linhas disponíveis no mercado.

“Justamente pela legislação, acertos de contas, divisão entre sócios, levantamento de recebíveis, inventário e outras questões financeiras e jurídicas é que o contador deve estar presente até no encerramento das atividades empresariais” Blog Conta Azul (2019).

Para situações de encerramento da empresa ou desmanche de sociedade, independente do motivo, se for por falência ou decisão de partir para outro tipo de negócio, a cooperação do contador também é essencial.

3.1 CONTABILIDADE GERENCIAL E CONTABILIDADE FINANCEIRA

A Contabilidade de uma Micro ou Pequena Empresa, tal qual nas empresas de médio e grande porte, pode ser Gerencial ou Financeira.

Brito (2016) chama atenção para diferença entre as duas:

A contabilidade gerencial diferencia-se da contabilidade financeira pelo fato de que a primeira se destina a fornecer informações direcionadas para o público interno da organização, enquanto a segunda produz informações para os credores, acionistas e outros que não fazem parte da empresa (BRITO, 2016, p.15).

O papel da contabilidade nas micro e pequenas empresas, serve de base para a análise e ações por parte dos demais setores da empresa, orientando as tomadas de decisões e avaliação do alcance ou não das metas pré-estabelecidas. Isso está visível nas colocações de Assaf Neto (2000) apresentadas por Sant'Anna (2011, p. 10):

Ao avaliar seus diversos relatórios contábeis, os dirigentes das empresas poderão mensurar os resultados de suas políticas de investimentos e financiamentos. Por exemplo, será possível conhecer o retorno dos investimentos totais, a rentabilidade do capital próprio, a rotação dos ativos, o volume de dívidas em relação ao capital dos proprietários. Da mesma forma, por meio de demonstrações projetadas, é possível desenvolver-se uma avaliação sobre o desempenho futuro da empresa, sua capacidade esperada de gerar lucros, posição prevista de caixa, crescimento das vendas e custos etc.

É imprescindível que o administrador tenha conhecimento da real situação financeira, patrimonial e econômica da empresa para suas tomadas de decisões à frente do negócio. Caso contrário, não poderá fazê-lo de maneira eficiente, correndo assim o risco da empresa se tornar mais um caso nas estatísticas da mortalidade precocidade das empresas de pequeno porte. Por isso, a presença de um contador, quando o administrador ou proprietário não tem essa aptidão e conhecimento, é fundamental para a sobrevivência das empresas.

Com objetivos pré-definidos de preparar e interpretar as informações destinadas à administração da empresa, orientando a tomada de decisões e, proporcionar uma visão mais consistente da gestão, o controle e a supervisão, a Contabilidade Gerencial fornece, em seus relatórios exclusivos para o setor administrativo, a oportunidade de conduzir o administrador à maior aptidão para análise de oportunidades de negócios. Esses relatórios são fornecidos de acordo com a necessidade da administração.

Na análise de Assaf Neto (2000) apud Sant'Anna (2011, p. 8), Contabilidade Gerencial apresenta a seguinte definição:

Ramo da Contabilidade que, servindo-se dos próprios instrumentos de levantamento e interpretação dos dados quantitativos da empresa, pode informar, orientar e guiar a administração para que possa efetuar as alternativas de gestão e tomar as decisões de modo mais conveniente.

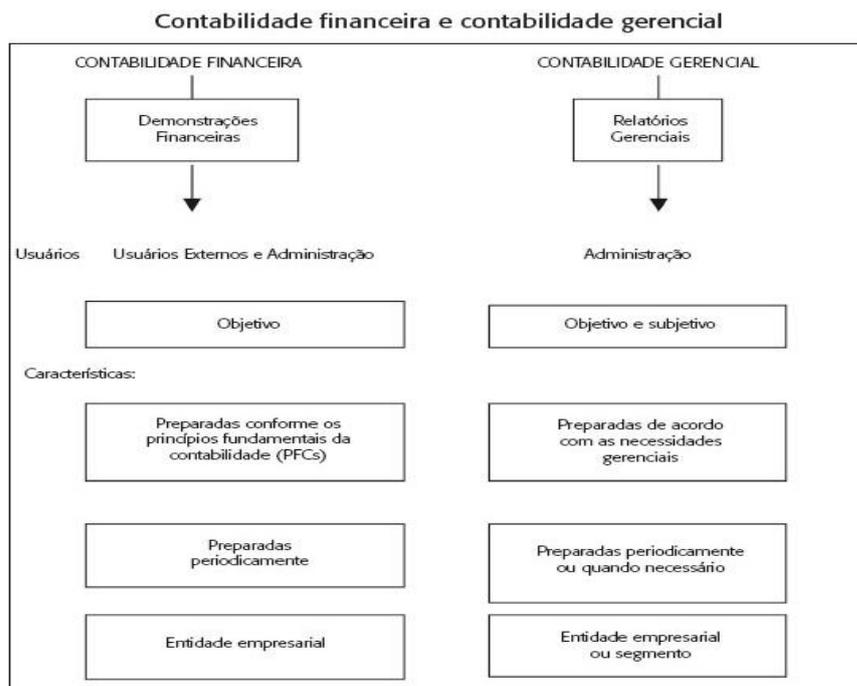
A Contabilidade Financeira, por outro lado, é o ramo da contabilidade que produz informações para o setor externo da empresa: clientes, Governo, fornecedores, investidores, acionistas.

Por possuir informações acerca das alterações na posição patrimonial e financeira da empresa a contabilidade é capaz de fornecer informações vitais para a sua gestão, sendo o acompanhamento das informações fornecidas pela contabilidade uma ferramenta relevante para os administradores de qualquer empresa (SELL 2004, apud GONÇALVES, 2018).

São os critérios da análise contábil gerencial que orientam a análise contábil financeira. Conforme ilustra o diagrama do quadro 3, a seguir apresentado. Enquanto a Contabilidade Financeira cuida das demonstrações financeiras, direcionados para os setores externo e administrativo, a Gerencial trata dos relatórios gerenciais, que são necessários para avaliações pelos profissionais do setor interno. O diagrama diferencia as características das duas modalidades de contabilidade, destacando os fundamentos da preparação dos seus demonstrativos e relatórios e período de preparação.

O gráfico 03, abaixo, mostra como se distribui a funcionalidade e aplicação de um relatório financeiro e de um relatório gerencial, evidenciando suas diferenças, seu uso e construção.

Quadro 3: Diagrama Contabilidade Financeira e Contabilidade Gerencial



4 METODOLOGIA

A Metodologia aplicada foi um estudo bibliográfico de conteúdos relacionados ao tema, incluindo fontes de cunho científico e conteúdo da internet dispostos em sites e blogs específicos direcionados a empresários, administradores e estudantes da área, tendo em vista a necessidade de buscar soluções para o questionamento central do presente estudo, que busca, primordialmente, responder acerca das causas e fatores relacionados com o sucesso e o fracasso das micro e pequenas empresas.

A base teórica deste estudo está ancorada em alguns artigos do banco de dados Scielo, Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), blogs e sites voltados para a área de administração empresarial, como por exemplo o Conta Azul, Pequenas Empresas & Grandes Negócios, Hércules Barbosa, além de alguns artigos científicos e outras publicações sobre o tema.

Dentre os autores consultados, estão Pinto (2011), Viapiana (2001), Moraes e Sousa [201?], Ferreira et all. (2012), Grapeggia et all. (2011), Sant'Anna (Et. al. 2011), Brito (2016), Gonçalves (2018), entre outros.

Todas as fontes consultadas atendem à necessidade de uma exposição teórica que ofereça os subsídios básicos para a compreensão da importância das Micro e Pequenas Empresas para a economia brasileira no mercado, bem como desperte a consciência de que um serviço de contabilidade eficaz contribui para a sobrevivência e o sucesso das empresas, além de ser necessário em empresas de qualquer porte, até mesmo para microempreendedores individuais terem o auxílio de um Contador.

Por se tratar de uma pesquisa bibliográfica sem um ponto específico, mas tratar-se de uma avaliação básica da importância da contabilidade nas micro e pequenas empresas de uma maneira geral, não foram aplicados questionários nem outro elemento de uma pesquisa mais específica. A intenção é contribuir para que os profissionais da área da Contabilidade e eventuais empreendedores possam estar mais preparados para administrarem seus micro e pequenos negócios com conhecimento de causa, entendendo como funciona na prática a contabilidade, reconhecendo seu papel, necessidade e importância. Uma boa base teórica, os tornará conscientes de que é possível enfrentar todos os desafios com informação, otimismo e estratégias eficientes e eficazes que evitem a falência precoce do seu investimento, e assegurem sua sobrevivência no mercado competitivo e seu crescimento aumente.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O sucesso das micro e pequenas empresas depende de um conjunto de fatores associados, a união de esforços entre todos os setores internos da empresa, considerando a importância de cada um dentro da organização e a necessidade de compreender que a contabilidade não deve ser considerada a última da lista de prioridades de uma empresa.

A crise financeira que o país vem enfrentando tem dificultado bastante a sobrevivência das empresas, ao passo que até grandes organizações têm fechado suas portas e levado ao desemprego centenas de pessoas. Entretanto, o otimismo e a criatividade dos pequenos empreendedores têm mantido o segmento numa certa margem de sustentabilidade, já que constantemente novas empresas vão surgindo enquanto outras não resistem.

Ficou evidente a importância das Micro e Pequenas Empresas no cenário econômico do país, de modo que se tornaram os maiores responsáveis pelo vínculo empregatício da população brasileira, bem como se tornaram responsáveis pelo desenvolvimento das economias locais e regionais.

O presente estudo identificou as principais diferenças entre uma Micro e uma Pequena Empresa, com sua classificação mediante o número de funcionários e com o seu faturamento anual.

Outros pontos relevantes no presente artigo, foram as soluções apontadas para evitar a mortalidade precoce das empresas, evidenciando os fatores responsáveis pelo sucesso e pelo fracasso dessas organizações. Por conseguinte, apresentou-se um resumo da importância da Contabilidade, especificando a diferença entre Contabilidade Gerencial e Contabilidade Financeira, entendendo que as duas modalidades se completam e interferem positivamente na gestão eficiente das micro e pequenas empresas, no bom desempenho das empresas nas tomadas de decisões e na qualidade final dos produtos e serviços ofertados aos clientes.

REFERÊNCIAS

BLOG CONTA AZUL. **Pequenas Empresas.** O contador é importante para que? Disponível em: <<https://blog.contaazul.com/eu-posso-cuidar-de-toda-a-contabilidade-da-minha-pme/>> Acesso em: 04 maio 2019.

BLOG TAGPLUS. **Entenda qual é a diferença de micro e pequena empresa.** Disponível em: <<https://blog.tagplus.com.br/entenda-qual-e-a-diferenca-de-micro-e-pequena-empresa/>> Acesso em: 07 maio 2019.

BRITO, M. dos S. de. **A importância da gestão contábil nas micro e pequenas empresas. 2016.** Disponível em: <<http://ri.ucsal.br:8080/jspui/bitstream/prefix/455/1/TCCMARILUCIABRITO.pdf>> Acesso em: 23 abr. 2019.

FERREIRA, L. F. F. et. All. **Análise quantitativa sobre a mortalidade precoce de micro e pequenas empresas da cidade de São Paulo.** 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-530X2012000400011&lang=pt>. Acesso em: 10 maio 2019.

GONÇALVES, G. H. de. **A contabilidade como ferramenta de gestão: um estudo com MPES.** Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 03, Ed. 11, Vol. 03, pp. 35-56 novembro de 2018. ISSN:2448-0959. Disponível em: <<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/contabilidade/ferramenta-de-gestao>> Acesso em: 25 maio 2019.

GRAPEGGIA, M. et. All. **fatores condicionantes de sucesso e/ou mortalidade de micro e pequenas empresas em Santa Catarina.** Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-65132011000300008&lang=pt>. Acesso em: 25 maio 2019.

MATTAR, F. N. **Os Motivos que levam as pequenas empresas à morte.** Disponível em: <http://www.fauze.com.br/DOCUMENTOS/Os%20motivos%20que%20levam%20as%20pequenas%20empresas%20C3%A0%20morte.pdf> Acesso em 25 maio 2019.

MORAES, L. S. e SOUZA, L. M. **Causas das falências das pequenas empresas no Brasil.** Disponível em: <[file:///C:/Users/Cliente/Downloads/causasdasfalenciasdaspequenasempresasnobrasil%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/Cliente/Downloads/causasdasfalenciasdaspequenasempresasnobrasil%20(2).pdf)> Acesso em: 13 abr. 2019.

2010

PINTO, A. L. **Pequenas Agências, Grandes Resultados.** Clio Editora: São Paulo-SP, 2011.

REDE JORNAL CONTÁBIL. **Quais as responsabilidades legais do contador em uma empresa?** 2018. Disponível em: <<https://www.jornalcontabil.com.br/quais-as-responsabilidades-legais-do-contador-em-uma-empresa-2/>> Acesso em 01 jun. 2019.

REVISTA PEGN. Agência Sebrae de Notícias. **Pequenos negócios estão otimistas com o futuro da economia no país.** Disponível em: <<https://revistapegn.globo.com/Noticias/noticia/2019/01/pequenos-negocios-estao-otimistas-com-o-futuro-da-economia-no-pais.html>> Acesso em: 04 maio 2019.

_____. **Em cinco anos, número de pequenos negócios crescerá 43%.** 2017. Disponível em: <<https://revistapegn.globo.com/Empreendedorismo/noticia/2017/10/em-cinco-anos-numero-de-pequenos-negocios-crescera-43.html>> Acesso em: 05 maio 2019.

SANT'ANNA, P. R. de. et. all. **Tecnologia da informação como ferramenta para a análise econômica e financeira em apoio à tomada de decisão para as micro e pequenas empresas.** Rev. Adm. Pública vol.45 no.5 Rio de Janeiro Sept./Oct. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-76122011000500015&lang=pt> Acesso em: 10 maio 2019.

SEBRAE. **Doze anos de monitoramento da sobrevivência e mortalidade de empresas.** São Paulo, 2010.

SEBRAE – Serviço Brasileiro e Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **Pequenos negócios em números.** 2018. Disponível em:

<<http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/sp/sebraeaz/pequenos-negocios-em-numeros,12e8794363447510VgnVCM1000004c00210aRCRD>> Acesso em: 15 abr. 2019.

_____. **Panorama Sebrae- maio/2018.** Disponível em: <https://datasebrae.com.br/wp-content/uploads/2018/06/Panorama-Sebrae_052018.pdf> Acesso em: 15 maio 2019.

_____. **Sondagem conjuntural dos pequenos negócios brasileiros. 2018.** Disponível em: <https://m.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/estudos_pesquisas/sondagem-conjuntural-dos-pequenos-negocios-brasileiros-2018detalhe56,78cf769f4a664610VgnVCM1000004c00210aRCRD>. > Acesso em 27 maio 2019.

_____. **Definição de porte de estabelecimentos segundo o número de empregados.** 2017. Disponível em:

<http://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/SP/Pesquisas/MPE_conceito_empregados.pdf> Acesso em: 25 abr. 2019.

_____. **Entenda o motivo do sucesso e do fracasso das empresas.** 2017. Disponível em: <<http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/sp/bis/entenda-o-motivo-do-sucesso-e-do-fracasso-das-empresas,b1d31ebfe6f5f510VgnVCM1000004c00210aRCRD?origem=estadual&codUf=26>> 2017. Acesso em: 08 maio 2019.

_____. **Micro e pequenas empresas geram 27% do PIB do Brasil.** 2014. Disponível em: <<http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/mt/noticias/micro-e-pequenas-empresas-geram-27-do-pib-do-brasil,ad0fc70646467410VgnVCM2000003c74010aRCRD>>. Acesso em: 13 maio 2019.

_____. **Anuário do trabalho na micro e pequena empresa.** 2013. Disponível em: <http://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/Anuario%20do%20Trabalho%20Na%20Micro%20e%20Pequena%20Empresa_2013.pdf>. Acesso em: 10 maio 2019.

VIAPIANA, C. **Fatores de sucesso e fracasso da micro e pequena empresa.** ANAIS DO II EGEPE, p. 505-525, Londrina/PR, novembro/2001 (ISSN 1518-4382). Disponível em: <<file:///C:/Users/Cliente/Downloads/GPE2001-14.pdf>> Acesso em: 23 abr. 2019.